

# SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA, MESTRE EM CIÊNCIAS SOCIAIS\*\*

João Ricardo de Castro CALDEIRA\*\*

Há 40 anos, o eminente historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) tornava-se Mestre em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Para relembrar essa passagem de sua vida, escrevi o presente texto.

Ao longo de sua vida, Sérgio Buarque consolidou-se como um dos maiores intelectuais brasileiros, autor de obras de imenso valor para o entendimento da história e da cultura de nosso país<sup>1</sup>. Tendo participado do Movimento Modernista de 1922, atuou também em importantes instituições culturais e científicas nacionais e estrangeiras, como diretor, professor e pesquisador<sup>2</sup>. Dentre essas instituições, destaca-se a Escola de Sociologia e Política de São Paulo - antiga Escola Livre de Sociologia e Política -, à qual esteve ligado na segunda metade da década de 1950.

Recentemente, graças ao trabalho que vem sendo realizado por professores da Escola de Sociologia, objetivando resgatar a memória

(\*) Versão modificada deste texto foi publicada no jornal **Correio da Cidadania**, de 26 de janeiro de 1998.

(\*\*) Doutorando em História-USP. Pesquisador do CEDHAL-USP (Grupo de Trabalho "Historiografia Brasileira"). Bolsista FAPESP.

(1) Veja-se, por exemplo, os livros *Raízes do Brasil* (1936), *Monções* (1945), *Visão do Paraíso* (1959) e a coletânea - recentemente lançada - de seus ensaios de crítica literária, intitulada *O Espírito e a Letra*, organizada por Antonio Arnoni Prado (Companhia das Letras, 1996).

(2) Para maiores informações acerca da biografia de Sérgio Buarque, leia-se, entre outros, *Sérgio Buarque de Holanda: vida e obra*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Arquivo do Estado: Universidade de São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1988.

da instituição, fundada em 1933, foi localizado importante material, no qual se encontra registrada a passagem de Sérgio Buarque de Holanda por aquela Escola<sup>3</sup>. Tendo tido acesso a essa documentação, julguei ser imperioso comunicar a descoberta, posto tratar-se de fontes inéditas, relativas á biografia de um dos nossos maiores historiadores. Cumpre ainda ressaltar a importância da própria Escola de Sociologia no contexto da história do ensino e, principalmente, da pesquisa na área das ciências sociais no Brasil. Por ela passaram, na condição de professores ou de alunos, importantes estudiosos nacionais e estrangeiros da antropologia, sociologia, história, etnologia e economia, como, por exemplo, os alemães Herbert Baldus e Emilio Willems, os norte-americanos Donald Pierson e Samuel H. Lowrie e os brasileiros Darcy Ribeiro, Roberto C. Simonsen, Mauricio Segal e Odilon Nogueira de Matos etc.

Por sua vez, Sérgio Buarque foi tanto professor quanto aluno da Escola de Sociologia. Com relação à primeira atividade - conforme indicado em sua ficha de funcionário da Escola - lecionou ao nível de Graduação, entre março de 1955 e fevereiro de 1957, quando se afastou do cargo. No entanto, da sua atuação como professor, a documentação localizada nada mais informa além do período acima indicado. Por outro lado, a mesma é rica em informações a respeito da sua passagem pela Escola como aluno de Pós-Graduação.

Com efeito, entre seus diferentes dispositivos, a Escola de Sociologia mantém, desde os anos de 1940, a Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, que confere o título de Mestre em Ciências Sociais aos candidatos que, ao concluírem o Curso, tenham cursado certa quantidade de disciplinas e defendido Tese original, elaborada sob a orientação de um professor. Até o final da década de 1950, os Mestres em Ciências Sociais pela Escola foram alguns dos maiores expoentes da intelectualidade brasileira deste século no campo das humanidades: Virginia Leone Bicudo, Gioconda Mussolini, Oracy Nogueira, Lucila Hermann, Noemia Ippolito, Florestan Fernandes, Fernando Altenfelder Silva e o próprio Sérgio Buarque de Holanda<sup>4</sup>.

(3) Destaque-se, nesse sentido, a atuação da historiadora Iris Kantor, professora da Escola de Sociologia, e da bibliotecária Wilma, que localizaram os documentos aqui referidos. Agradeço ainda ao historiador Joaci Pereira Furtado, por ter me comunicado a descoberta.

(4) Para um maior entendimento da atuação e importância da Escola de Sociologia em suas primeiras décadas de existência, vide por exemplo, NOGUEIRA, Oracy. *A Sociologia no Brasil*. In: FERRI, Mário Guimarães e MOTOYAMA, Shozo (coords.). *História das Ciências no Brasil*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1981. v. 3. esp. pp. 205-207.

Sérgio Buarque ingressou na Escola Pós-Graduada a fim de obter o título de Mestre em Ciências Sociais, pois este lhe possibilitaria participar de Concurso para provimento da Cátedra de História da Civilização Brasileira da Universidade de São Paulo (USP)<sup>5</sup>.

A ficha do aluno de Pós-Graduação Sérgio Buarque de Holanda inclui os seguintes documentos: requerimentos de matrícula, relação das notas por ele obtidas nas disciplinas em que se inscreveu, ata da sessão de Defesa da Tese e trabalhos por ele entregues. É importante frisar que, em seu conjunto, essa documentação constitui precioso acervo de fontes para os estudiosos da obra e da biografia de Sérgio Buarque de Holanda.

De acordo com esses documentos, ele se matriculou por três vezes: em março e agosto de 1956, e em fevereiro de 1957.

Entre os exames a que se submeteu, incluem-se duas provas de línguas estrangeiras, ambas realizadas em novembro de 1957. Na primeira delas, traduziu um texto em alemão, extraído do livro *Weltgeschichte des Mittelmeerraumes*, de autoria de Ernest Kornemann. Seus avaliadores, Herbert Baldus e Lolita E. Almeida, conferiram-lhe nota "A". Realizou ainda a tradução de um trecho do artigo "Plural and differential acculturation in Trinidad", de Daniel J. Crowley. Avaliado por Octavio da Costa Eduardo, obteve nota nove. Embora tenha tirado notas elevadas em ambos os testes, a diferença entre as mesmas provavelmente deveu-se a que, tendo tido um maior contato com a língua alemã desde jovem (residiu na Alemanha no final da década de 1920 e início da seguinte, trabalhando como jornalista), dominava-a mais amplamente que ao inglês.

Em relação às disciplinas nas quais se matriculou, Sérgio Buarque entregou, para cada uma delas, um trabalho escrito (à exceção do curso "História Social do Brasil", para o qual entregou dois textos). Esses ensaios com, em média, cinco páginas de extensão, datilografados, alguns portando sua assinatura, constituem a parte mais valiosa da documentação localizada na Escola de Sociologia. Em síntese,

---

<sup>(5)</sup> Desde 1956, Sérgio Buarque de Holanda era professor dessa Cadeira, em substituição a Alfredo Ellis Jr. Em novembro de 1958, defendendo a Tese **Visão do Pa-raíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**, tornou-se Catedrático.

apresentam os seguintes conteúdos: a) análise da obra *Viagem no Interior do Brasil*, de autoria do médico, mineralogista e botânico Johann Emanuel Pohl, que esteve no Brasil no século XIX; b) estudos sobre sociedades indígenas do período colonial, ressaltando o modo como guerreavam os índios Caiapó e Paiaguá, e o quanto os mesmos eram temidos pelos colonizadores; c) estudos acerca do papel das embarcações fluviais empregadas na exploração do sertão brasileiro entre o fim do século XVI e meados do século XVIII, destacando as técnicas de construção e o uso das piperis e canoas de casca (de origem indígena) e das balsas jesuíticas; d) considerações sobre a arte pré-histórica; e) história dos contatos entre os luso-brasileiros de São Vicente e os colonos da América Espanhola entre os séculos XVI e XVIII; f) análise do processo de formação da Vila do Senhor Bom Jesus do Cuiabá no século XVIII.

Cabe salientar que Sérgio Buarque era bastante familiarizado com esses temas, pois, à exceção da obra de Pohl e da arte paleolítica, tratou dos demais em seu livro *Monções*. São estudos que podem ser qualificados como etno-históricos fundamentados basicamente em relatos de cronistas e documentos escritos diversos. Na sua quase totalidade, esses trabalhos foram aprovados com nota "A", à exceção daqueles referentes à disciplina "História Social do Brasil" - sua principal especialidade -, que mereceram nota "A+" conferida por Octavio da Costa Eduardo.

Os responsáveis pelas disciplinas em que Sérgio Buarque se inscreveu foram os professores Herbert Baldus e Octavio da Costa Eduardo. Cabe destacar que, provavelmente, deve ter sido importante para ele, nessa sua passagem pela Escola de Sociologia, poder reforçar seu contato com o importante etnólogo Herbert Baldus, posto que o método etnológico lhe era bastante caro, especialmente em seus estudos sobre o Brasil colonial.

Finalmente, para obter o título de Mestre em Ciências Sociais, Sérgio Buarque defendeu, no dia quatro de julho de 1958, Tese intitulada *Elementos formadores da sociedade portuguesa na época dos descobrimentos*. Compuseram a Banca Examinadora que o aprovou os professores Herbert Baldus, Fernando Altenfelder Silva, Odilon Nogueira

de Matos, A. R. Muller e Octavio da Costa Eduardo. Este último foi o responsável pela supervisão do preparo da Tese, da qual infelizmente não foi encontrado nenhum exemplar na biblioteca da Escola.

De todo modo, o Mestrado em Ciências Sociais de Sérgio Buarque de Holanda, a partir de agora melhor documentado, pode ser analisado mais detidamente em futuros estudos sobre sua vida e obra.